

Aparecido, alarmado:

Risco de explosão populacional até o ano

DF - Brasília

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, segunda-feira, 16 de junho de 1986

15.

Brasília está ameaçada

2000 será debatido durante seminário em setembro

ILARA VIOTTI
Da Editoria de Cidade

"O meu governo vai, a partir de agora, esclarecer não só o povo brasileiro mas também o brasileiro, que Brasília está ameaçada em sua sobrevivência. Está em risco inclusive o sonho dos criadores, de construir uma capital para o futuro". A afirmação, em tom de alarme, é do governador José Aparecido, que pretende realizar em setembro um seminário sobre os problemas de Brasília, criando um foro nacional, contando com observadores internacionais, que terá o objetivo de preparar a cidade para um ano 2000 sem a gravidade dos problemas vividos atualmente pela população, sempre crescente, do Distrito Federal.

"Em Brasília vivemos os efeitos da doença urbana, não somos os criadores das causas". Esta afirmação, também do governador, foi feita na conferência que pronunciou para os estagiários da Escola Superior de Guerra, na semana passada. Depois de um ano de governo, José Aparecido chegou à conclusão de que não há solução possível para a questão da habitação, por exemplo, se o fluxo migratório para o DF não cessar. Também não há como dotar a cidade de um sistema de abastecimento de água potável sem que se corrijam as distorções no setor e se impeça a proliferação de loteamentos clandestinos.

José Aparecido já tem inclusive o nome para organizar o seminário. É o ex-prefeito de São Paulo, José Carlos Figueiredo Ferraz, professor da USP e da Universidade Mackenzie. O encontro será um espaço que o governador José Aparecido pretende transformar no mais amplo debate sobre o futuro da cidade, que no ano 2000 poderá ter 4 milhões de habitantes — 10 planos-pilotos para abrigar a população equivalente à São Paulo de hoje. "Londres — exemplifica o governador — tinha, no século passado, 1 milhão de habitantes. Hoje tem cerca de 2 milhões, a metade de São Paulo".

Conter o crescimento de Brasília, e no geral dos centros urbanos brasileiros, é tarefa que exige um combate às causas da superpopulação. Uma delas, a principal, é a migração da zona rural com destino às cidades. "O GDF não tem como deter a migração" — afirma o governador. Em todas as oportunidades, membros do governo procuram alertar a população carente de moradia para desestimular a vinda de parentes e amigos para Brasília. O apelo — "não há condições do governo atender a todos" — tem caído no vazio, já que a prática tem sido justamente a de dar moradia a quem não a tem. O sistema de concessão de uso, que passa a ser adotado no lugar da simples doação do lote, é um passo, mas que o governo reconhece como pequeno diante da realidade.

Os problemas de Brasília continuam com a constatação de que a cidade goza de prestígio de ser privilegiada quanto à renda. No Plano Piloto a renda per capita é de 10 salários mínimos, que está entre as maiores do País. "A impressão que se tem no restante do Brasil é que Brasília é um paraíso — diz o governador — mas isto é só uma vitrine. A realidade é que se constata num passeio pelas cidades-satélites". Entre outros fins, o seminário procurará dar uma dimensão que corresponda mais à realidade da vida dos brasilienses, que estão ameaçados com a possibilidade de racionamento de água já neste ano, fato que nunca tinha ocorrido em 26 anos.

O urbanista Lúcio Costa, autor do plano urbanístico da capital, também estará envolvido no projeto de recuperação da cidade para os brasilienses. Ele virá a Brasília em julho para acompanhar as obras do Projeto Econômico de moradia de baixa renda, que está sendo construído em frente ao Guarã e deverá sugerir mais adaptações que serão necessariamente feitas no plano original de Brasília com vistas ao ano 2000.

Com o debate que pretende criar em âmbito nacional a respeito de Brasília, o governador quer planejar as modificações necessárias até o final de seu período no governo. Ele afirmou que um projeto de recuperação neste nível não é obra para um governo, mas para uma geração.